



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo I - Ensino

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE APOIO AO SISTEMA EDUCACIONAL UAB

THE UNIVERSITY LIBRARY AS AN INSTRUMENT OF SUPPORT FOR THE UAB EDUCATIONAL SYSTEM

Resumo: O presente estudo sobre as bibliotecas do sistema educacional Universidade Aberta do Brasil, tem por finalidade identificar, a partir de entrevistas com profissionais relacionados à educação a distância e às bibliotecas universitárias e por meio de referencial teórico de pesquisas anteriores sobre o tema, elementos acerca da biblioteca universitária como instrumento de apoio à educação a distância. Para tal, a metodologia constitui-se de um estudo de caso, de cunho qualitativo, com caráter exploratório, em que apresentamos levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tem experiências práticas com o objeto de estudo e análise dos dados com base nas entrevistas que ajudam na compreensão do problema. Os dados foram analisados levando em consideração as seguintes categorias: Educação a Distância, Universidade Aberta do Brasil e Bibliotecas Universitárias. Os resultados obtidos demonstram que a educação a distância tem contribuído para a inclusão social e, também, percebeu-se que as bibliotecas ainda necessitam evoluir para atenderem adequadamente a essa modalidade de ensino. Concluiu-se que as tecnologias possibilitam às bibliotecas romperem as barreiras de tempo e de espaço e, que embora estas, ainda apresentem deficiências estruturais, tais espaços contribuem para a qualificação dos cursos, constituindo-se como um valioso instrumento de apoio para a educação a distância e para a Universidade Aberta do Brasil.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Sistema educacional. Universidade Aberta do Brasil.

Abstract: The present study on the libraries of Brazilian Open University educational system aims at addressing to identify, from interviews with professionals related to distance education and university libraries and through a theoretical reference of previous research on the subject, elements about the university library as a tool to support distance education. For this, the methodology consists of a qualitative case study, with an exploratory character, in which we present bibliographic survey, interviews with people who have practical experiences with the object of study and analysis of data based on interviews that help to understand the problem. The data analyzed took into account the following categories: Distance Education, the Brazilian Open University and University Libraries. The results show

that distance education has contributed to social inclusion, and it also, notices that libraries still need to evolve to adequately attend to this type of education. It concluded that technologies enable libraries to break down barriers of time and space, and that even though, it still presents structural deficiencies; it contributes to the qualification of the courses, constituting a valuable support tool for distance education and to the Brazilian Open University.

Keywords: University libraries. Educational system. Brazilian Open University.

1 INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em uma sociedade cada vez mais voltada às tecnologias e às informações instantâneas. Dentro desse contexto, novas posturas e atitudes são esperadas das pessoas que formam nossa sociedade contemporânea, a fim de que tenhamos cidadãos mais conscientes, críticos e participativos, capazes de intervir em sua própria realidade, procurando diminuir as desigualdades sociais.

Diante desse panorama, a educação exerce papel de fundamental importância na formação desses cidadãos mais politizados que a contemporaneidade requer. Por isso, torna-se necessário democratizar o acesso à informação e também garantir o direito ao estudo, a ter uma educação de maior qualidade e atualizada com as novas demandas sociais.

No intuito de oportunizar o acesso à educação ao maior número de pessoas, de forma que elas possam obter maior formação e qualificação, foram criadas outras modalidades de ensino, além da presencial, entre elas a educação a distância. Essa modalidade, ancorada ao uso das tecnologias, proporcionou a milhares de pessoas condições para ampliar os seus conhecimentos sem a necessidade de se deslocarem para grandes centros.

Nessa nova realidade, o Sistema Educacional Universidade Aberta do Brasil (UAB), passou a oferecer cursos na modalidade a distância, procurando atender às demandas regionais e locais. Desta forma, contribuindo para a democratização da educação, oportunizando a qualificação para quem almeja uma melhor formação e antes, não encontrava condições de estudar.

Com isso, os estudantes podem ter acesso aos cursos e aos seus conteúdos, também, de forma virtual para estudar e pesquisar com auxílio de professores e de tutores, utilizando suportes como as bibliotecas universitárias. Esses centros de informação tornam-se extremamente importantes para o sucesso das trajetórias acadêmica desses alunos, uma vez que disponibilizam o acesso aos materiais de que necessitam.

Diante disso, acredita-se ser relevante realizar o presente estudo sobre as bibliotecas do sistema educacional UAB, que tem por finalidade abordar a importância desses centros de informação, dentro do contexto universitário, bem como destacar sua relevância para os cursos oferecidos por meio do sistema de educação a distância, atuando como instrumentos de apoio à aprendizagem.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O uso das tecnologias de informação e comunicação é essencial em todas as atividades da sociedade, vivemos em um tempo em que tudo envolve a utilização de ferramentas tecnológicas. Toda essa tecnologia também tem muito a contribuir no âmbito educacional, uma vez que possibilita a diversificação das práticas pedagógicas, gerando novas formas de construção e de propagação do conhecimento.

Para Moraes, Santos e Oliveira (2014, p. 2) as tecnologias surgem como valiosas ferramentas educacionais, capazes de apresentar novas alternativas para conceber “[...] espaços de troca de experiências que podem contribuir para a construção de aprendizagens significativas.” Nesse contexto, a educação necessita apropriar-se desses suportes tecnológicos a fim de proporcionar uma educação de maior qualidade, o que pode ocorrer tanto de forma presencial como a distância.

A educação a distância (EAD) é uma alternativa de levar o ensino e a qualificação profissional para as pessoas que não conseguem frequentar as aulas em turno regular e tem como finalidade a disseminação do conhecimento, ou seja, por meio dessa modalidade é possível fazer com que mais pessoas tenham a oportunidade de estudar, sem deixar de lado a preocupação em oferecer uma educação de qualidade..

Atualmente, modalidade de educação a distância é uma das que mais cresce no Brasil, portanto, torna-se uma das mais importantes ferramentas para a democratização da informação. Para Cerny et al. (2011), a EAD está difundindo-se rapidamente como uma modalidade apropriada para atender as demandas por formação, que crescem a cada dia, tendo como desafio à democratização do ensino superior.

Com a utilização da internet, devido a sua flexibilidade espacial e temporal, processos de ensino-aprendizagem passaram a acontecer de forma mais interativa, pois o aluno não necessita ir até uma sala de aula e não tem hora marcada para estudar e aprender, sendo que essa modalidade de ensino a comunicação e a troca passa a ser muito mais rápida.

A educação a distância pode ser aplicada aos níveis nos quais o ensino regular ou tradicional insere-se. Ao mesmo tempo, essa modalidade mostra-se mais apropriada à educação de jovens e adultos, já que depende da autonomia do aluno e da motivação do aprendiz para que a interação se estabeleça de modo mais efetivo e o educando conclua a sua aprendizagem.

Conforme Brunetta e Antunes (2013) argumentam, a EAD tem como uma de suas características a busca autônoma pelo conhecimento, e para essa modalidade os Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEAs) são ferramentas imprescindíveis para a consolidação desse processo, pois eles possibilitam também a interação entre alunos, tutores e

professores e, não somente o recebimento e envio de informações. Ainda, para os autores supracitados, um AVEA deve promover a cooperação nas atividades, o trabalho em grupo e autonomia do aluno na resolução dos problemas nos diferentes contextos de tempo e espaço.

Como meio de prover às instituições educacionais condições para atender às novas demandas por ensino, treinamento ágil e qualitativamente superior, é que se escolhe esta modalidade, que tem como fundamento a compreensão de que a educação a distância começou a distinguir-se como um modelo não-convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficácia, eficiência e qualidade às necessidades de totalização do ensino. Para Brunetta e Antunes (2013, p. 9) “a educação precisa ser compreendida enquanto uma possibilidade de diálogo entre o mundo concreto, as relações que nele se operam e com os saberes acumulados ao longo das gerações.”

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituída pelo decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006, pelo governo federal com a finalidade de democratização do ensino superior do Brasil e para fortalecer ainda mais a modalidade de educação a distância. A CAPES (2016a) define a UAB como um sistema composto por universidades públicas brasileiras que disponibilizam, por meio da educação a distância, a oportunidade de formação universitária, promovendo assim, a igualdade de acesso ao ensino superior, para as pessoas que têm dificuldades de frequentar o ensino presencial.

A UAB é um sistema que funciona pela articulação entre os governos estaduais e municipais e as instituições de ensino superior, tendo como finalidade suprir as necessidades locais por educação superior, com a disponibilização de pólos de apoio presencial nos municípios ou microrregiões selecionados, por meio das instituições estabelecidas e responsáveis por lecionar os cursos. (CAPES, 2016b).

Costa e Franco (2006) mencionam que a colaboração para realização dos trabalhos propicia o desenvolvimento da interação e do relacionamento entre o grupo. Moraes, Santos e Oliveira (2014) afirmam que alunos e professores podem construir parcerias para trabalharem de forma compartilhada e colaborativa, possibilitando a construção do conhecimento. Ainda para esses autores, com a utilização de TIC, pode ocorrer maior interação entre os sujeitos, estimulando o diálogo e a criatividade e valorizando a aprendizagem colaborativa.

Segundo Costa, Santos e Barbosa (2015), as bibliotecas universitárias necessitam adaptarem-se à nova realidade, a fim de fornecerem aos seus usuários, sejam presenciais ou remotos, todas as informações de que necessitam. Diante dessa realidade, propiciada pela disseminação das tecnologias, fica evidente a necessidade de as instituições de ensino e,

consequentemente, de suas bibliotecas em adequarem-se a esses recursos, promovendo aos estudantes acesso aos materiais de estudo.

Segundo Gracez (2000) é necessário que as bibliotecas atendam às expectativas e necessidades dos usuários e para tal devem ultrapassar seus limites, estabelecendo novas estratégias e melhorias dos seus serviços, tornando-os mais flexíveis e eficazes, dentro de uma visão holística.

3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com caráter exploratório em que realizou-se: (a) levantamento bibliográfico - conceitos sobre as Tecnologias, a Educação a Distância, a Universidade Aberta do Brasil e as Bibliotecas Universitárias, onde foram selecionados alguns dos últimos artigos publicados em revistas, eventos que abordavam o tema da pesquisa; (b) entrevistas escritas, nas quais as participantes responderam a quatro questões discursivas relacionadas aos tópicos elencados no levantamento bibliográfico; e (c) análise dos dados com base nas entrevistas que ajudam na compreensão do problema e, a partir das quais, buscou-se reafirmar, com base no estudo da bibliografia pertinente, a relevância das bibliotecas frente à UAB (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

As participantes da pesquisa possuem experiências práticas com o objeto de estudo sendo - uma secretária executiva e uma técnica em assuntos educacionais, que atuam diretamente na Coordenação de Educação a Distância, com experiência em coordenação de pólo e também como professoras e tutoras de cursos; e duas bibliotecárias, com vários anos de experiência em atendimento a usuários e gerência de bibliotecas, inclusive para pólos de EAD; todas elas, servidoras em uma Instituição Federal de Ensino Superior, localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul.

Convém salientar, em relação aos cuidados éticos, que as entrevistadas foram convidadas a participarem da pesquisa, sendo informadas a respeito do seu teor, justificativa, objetivos e procedimentos. De acordo, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que lhes confere caráter confidencial e permite o acesso ao estudo em qualquer etapa da pesquisa, bem como aos resultados. Sendo assim, não consta no trabalho nenhum dado que as identifique ou a instituição em que exercem suas atividades profissionais.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizadas entrevistas na forma de questionário, com perguntas pertinentes ao contexto da pesquisa, o qual foi enviado por email

às entrevistadas. As questões foram respondidas de forma discursiva, o que lhes permitia dissertarem livremente, expressando seu conhecimento prático e teórico sobre o assunto abordado.

A análise dos resultados das entrevistas, que integram a parte qualitativa da pesquisa, foi feita com base na análise de conteúdo das comunicações, conforme expressa Bardin (1977) e, também, com base no referencial teórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a inserção e a disseminação das tecnologias, aconteceram diversas mudanças em nossa sociedade, as quais passaram a exigir uma nova postura da educação e de seus estabelecimentos de ensino, assim como de todos os envolvidos nesse processo, a fim de promover uma maior transformação social e política. Porém, para que isso aconteça de forma satisfatória, torna-se necessário democratizar a educação, fazendo com que ela seja acessível a todos.

Nesse contexto, a educação a distância, por meio de seus sistemas de ensino, tem colaborado para que haja uma maior inclusão social, uma vez que, aliada à tecnologia disponível, oportuniza novas formas de levar a educação à vários lugares. Desse modo, favorecendo àqueles que desejam estudar, sem precisar deixar sua família, sua cidade ou seu emprego.

Diante dessa nova realidade, as bibliotecas universitárias contribuem para a qualificação dos cursos de EAD, na medida em que dão suporte para as pesquisas dos alunos e fornecem materiais de estudo e, ainda, prestam assistência às atividades-fins das IES, conforme os dados obtidos nas entrevistas realizadas ao longo desse estudo.

Com base na análise dos dados resultantes das entrevistas e na leitura de 17 artigos, 2 livros e conteúdos de páginas da UAB – CAPES, pode-se perceber que o que já foi discutido anteriormente por outros autores corroboram as respostas das entrevistadas, deixando em evidência que as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas e os problemas enfrentados por elas para prestar um bom atendimento aos alunos, basicamente, continuam os mesmos.

4.1 Educação a Distância

Essa modalidade dispensa a presença do aluno e do professor em um ambiente físico, podendo a construção da aprendizagem ocorrer de forma virtual, tendo como suporte as

mídias e tecnologias. Assim, ela consegue levar a educação a regiões onde, antes, não se vislumbrava a hipótese de se ter um polo de ensino superior, o que acabou propiciando um certo desenvolvimento desses lugares, assim como a possibilidade da diminuição das desigualdades sociais.

Isso pode ser confirmado na entrevista com uma das Técnicas, que afirmou " a educação à distância promove a inclusão social pois dá a oportunidade de pessoas que trabalham, pessoas que têm filhos, pessoas que são mais velhas ou pessoas que moram longe dos grandes centros urbanos de terem acesso ao ensino".

Atualmente, sabe-se que a Educação a Distância tem levado o acesso ao conhecimento para diversos lugares de nosso país, proporcionando opções para quem deseja estudar sem ter que abrir mão de seu emprego ou mesmo ter de mudar-se para outros locais.

Pois, de acordo com Pereira (2008, p. 53), a educação a distância, através do uso das novas tecnologias, "se apresenta como uma ferramenta relevante no processo de construção de políticas públicas inclusivas de educação no Brasil".

Um importante aspecto a ser salientado sobre a EAD é o fato de que essa modalidade de ensino contribui para a inclusão social, conforme Pereira (2008), Silva (2011), Reis (2015) e Marques e Souza (2016), confirmado, também, pelas entrevistadas, que trabalham com a EAD. Elas explicaram que o ensino a distância oportuniza que trabalhadores, pessoas que têm família ou mesmo que moram longe, tenham acesso aos estudos. Ou seja, possibilita uma alternativa para tentar diminuir a discriminação, um ponto muito debatido e que ainda precisa ser melhorado ou preferencialmente, extinto em nossa sociedade.

4.2 Sistema Educacional UAB

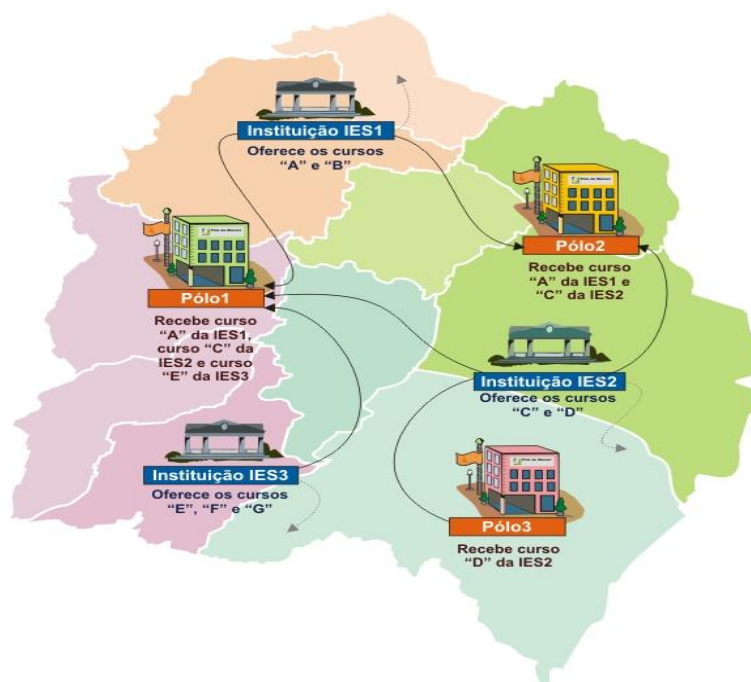
O sistema educacional UAB é integrado e tem como um de seus objetivos oferecer cursos a distância a quem tem o interesse de estudar ou de se qualificar, sem a necessidade da presença física diária. Dessa forma, esse sistema apresenta novas oportunidades de formação e de qualificação, corroborando os autores Moré (2011), Ferrugini (2013), Padilha (2013) e Silva e Siluk (2016).

Uma das entrevistadas declarou acreditar que a UAB "possibilita um avanço na formação de pessoas em cidades onde as IES públicas ainda não haviam chegado." A outra, respondeu que "o sistema UAB possibilita a abertura de um grande número de cursos superiores principalmente em municípios pequenos sem a necessidade dos estudantes terem

que se deslocar até uma grande cidade.”. Percebe-se, então, uma certa concordância entre as respostas das entrevistadas e o que foi encontrado na literatura referente a esse sistema.

O sistema UAB procura atender às localidades em que não exista nenhum curso superior, ou em que o número de cursos seja baixo, muitas vezes, valendo-se de um estudo prévio sobre a necessidade dos municípios por cursos de determinadas áreas. Para a sua implantação, a UAB utiliza-se da estrutura já existente no polo presencial da universidade onde está lotado, ou ainda, conta com a parceria do Estado e das prefeituras locais, conforme mostrado na figura 1, com a finalidade de prover os alunos das condições necessárias para progredirem em seus estudos.

Figura 1 - Funcionamento do Sistema UAB



Fonte: CAPES (2016b)

4.3 Bibliotecas Universitárias

As bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental dentro das instituições de ensino superior, pois são responsáveis pela disseminação da informação, fornecendo apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Segundo Costa, Santos e Barbosa (2015), as bibliotecas universitárias devem pesquisar e conhecer as mudanças que ocorrem no meio educacional, bem como as inovações tecnológicas, para poderem adaptarem-se às novas exigências e assim prestarem serviços de qualidade a seus usuários.

A biblioteca deve estar disponível para os alunos dos cursos de EAD, seja de forma física (nos pólos presenciais) ou online (por meio de chats, email, redes sociais, ou mesmo, disponibilizando o acervo em formato digital), dando suporte aos alunos e professores, de modo a facilitar a vida acadêmica e a instigar a aprendizagem.

Conforme o entendimento das bibliotecárias entrevistadas, os centros de informação (bibliotecas), devem prestar apoio às atividades institucionais, tanto na modalidade presencial, quanto a distância, necessitando para essa última, oferecer alternativas em rede, para o atendimento de suas funções, assim como disponibilizar material de fácil acesso aos alunos do curso.

Para Mattos Filha e Cianconi (2015) é requisito fundamental para a qualidade na prestação de serviços, ocorrer um maior diálogo entre bibliotecários e quem coordena cursos de EAD, gerando melhorias no atendimento a todos os envolvidos nos cursos desta modalidade. Isso possibilita que as barreiras da distância sejam eliminadas e permite que as bibliotecas passem a oferecer serviços ainda mais eficazes às necessidades informacionais dos usuários remotos.

O que verificamos nas pesquisas dos autores Silva e Reis (2014), Jesus e Silva (2015), Mattos Filha e Cianconi (2015) e Sena e Chagas (2015), bem como nas respostas das entrevistas com as bibliotecárias, é que a biblioteca universitária tem o papel de contribuir para a qualificação e a satisfação de todos os envolvidos na EAD (professores, tutores, alunos, técnicos etc.) fornecendo serviços de qualidade e atendendo as demandas por informação, desde que estejam equipadas, preparadas e organizadas para isso.

Torna-se relevante ressaltar que, ao serem questionadas se as bibliotecas estão adequadamente equipadas para atender às demandas dos cursos de EAD, ambas responderam que acreditam que esses centros de informação devem evoluir muito ainda no que diz respeito a essa modalidade de ensino. Entre as deficiências citadas por elas, destacamos a falta de estrutura física e em rede, gestão de pessoal para melhorar o atendimento nesse ambiente, formação de qualidade para atuar na EAD e a falta de materiais voltados a essa modalidade em especial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos levantados na revisão da literatura, bem como os dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com duas servidoras ligadas à EAD e, também,

como duas bibliotecárias de Instituições de Ensino Superior, pode-se perceber que, com a utilização da tecnologia, a biblioteca pode romper as barreiras de tempo e de espaço, fornecendo aos alunos dos cursos de EAD ou mesmo dos cursos presenciais, serviços como: bibliotecas virtuais, atendimento por e-mail e por chats, potencializando, assim, o atendimento das demandas requeridas por esses cursos.

Essas atividades têm o objetivo de dar suporte às necessidades informacionais que os alunos têm no decorrer do seu curso, ampliando os seus conhecimentos, instigando a aprendizagem e, conseqüentemente, atuando para a melhoria da sociedade em geral.

Verificou-se, também, que as bibliotecas, embora ainda apresentem deficiências de ordem estrutural ou organizacional, contribuem para a qualificação dos cursos de EAD, dando suporte para as pesquisas dos alunos e fornecendo materiais de estudo, bem como prestando assistência às atividades-fins das IES, nas modalidades presencial e à distância e, ainda, constituindo-se como valioso instrumento de apoio para o sistema educacional EAD.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB**. Diário Oficial da União, 9 jun. 2006. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=09/06/2006>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BRUNETTA, N.; ANTUNES, E. D. Aprendizagem e construção de conhecimento em cursos EAD. **Renote**, v. 11, n. 3, dez. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/44367/28447>>. Acesso em: 04 nov. de 2017.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **O que é UAB**. 2016a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7836>>. Acesso em: 28 out. 2017.

_____. **Como funciona**. 2016b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7837&>>. Acesso em: 28 out. 2017.

CERNY, R. Z. et al. Política de formação de professores no Brasil: alcance das ações por meio da educação a distância. **Renote**, v. 9, n. 2, dez. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/25132/14623>>. Acesso em: 04 nov. de 2017.

COSTA, L. A. C.; FRANCO, S. R. K. Aprendizagem colaborativa na educação a distância: aspectos teóricos, estratégias pedagógicas e experiências realizadas. **Renote**, v. 4, n. 2, Dez.

2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14184/8113>>. Acesso em: 04 nov. de 2017.

COSTA, M. E. O.; SANTOS, M. S.; BARBOSA, A. L. R. Educação a distância e as bibliotecas universitárias: uma interação necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.20, n.2, abr./jun. 2015. p.38-57. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n2/1413-9936-pci-20-02-00038.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

FERRUGINI, L. et al. Educação a distância como política de inclusão: um estudo exploratório nos polos do sistema Universidade Aberta do Brasil em Minas Gerais. **Revista GUAL**, Florianópolis, v.6, n. 2, p.01-21, abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2013v6n2p1/24564>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

GARCEZ, E. M. S. **Identificação de necessidades e expectativas de usuários de bibliotecas nos cursos de educação a distância**. 2000. 155 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78702/174717.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

JESUS, A. O.; SILVA, R. R. G. As bibliotecas nos pólos de apoio presencial de educação a distância no estado da Bahia. In: CINFORM - ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 12., 2015, Salvador. **Informação e Protagonismo Social**. Salvador: ICI/ EDUFBA, 2015. p. 472-483. Disponível em: <<http://cridi.ici.ufba.br/secridi/resumos/resumo-3-secridi-agnaldo-oliveira-de-jesus.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MARQUES, C. L.; SOUZA, A. M. Políticas públicas educacionais no ensino profissionalizante a distância: um olhar sobre a inclusão social. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 865-869, 2016. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12343/epdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

MATTOS FILHA, M. H. F.; CIANCONI, R. B. Critérios para avaliação de bibliotecas na educação superior a distância. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 410 - 432, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20425/17653>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MORAES, D. A. F.; SANTOS, A. R. J.; OLIVEIRA, D. E. M. B. Aprendizagem colaborativa na educação superior: desvelando possibilidades com o uso da ferramenta google drive. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 6, n. 10, Jul. 2014 Disponível em:

<<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art2-ano6-vol10-julho2014.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

MORÉ, R. P. O. et al. Educação a distância e formação docente: o sistema Universidade Aberta do Brasil como forma de ampliar o acesso à educação superior. **Revista GUAL**, Florianópolis, v.4, n. 2, p.89-109, mai/ago. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2011v4n2p89/21999>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

PADILHA, M. A. S. Os modelos de Educação a Distância no Brasil: a Universidade Aberta do Brasil como um divisor de águas. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p. 82-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/344/2996>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

PEREIRA, J. M. Políticas públicas de educação no Brasil: a utilização da EAD como instrumento de inclusão social. **Journal of Technology Management & Innovation**, v. 3, n. 2, p. 44-55, 2008. Disponível em: <<http://www.jotmi.org/index.php/GT/article/view/art79/128>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

REIS, M. EAD como instrumento de inclusão social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 21., 2015, Bento Gonçalves. **Anais ...** Bento Gonçalves, RS: ABED, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_335.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SENA, P. M. B.; CHAGAS, M. T. A biblioteca universitária na educação a distância: papel, características e desafios. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362015000400163&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 01 dez. 2017.

SILVA, F. S. S. EaD e inclusão social: desafios e possibilidades no cenário brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO, 2., 2011, Cascavel. **Anais...** Cascavel, PR: UNIOESTE, 2011. p. 37-46. Disponível em: <http://www.inf.unioeste.br/enined/anais/artigos_enined/A5.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SILVA, M. B.; REIS, A. S. Bibliotecas universitárias e a educação a distância: uma leitura exploratória. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 013-026, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abcib/article/view/19899/12442>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

SILVA, Z. G.; SILUK, A. C. P. Tecnologias educacionais em rede: perspectivas na educação a distância via UAB. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016. São Carlos. **Anais ...** São Carlos, SP: UFSCAR, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1212/515>>. Acesso em: 27 nov. 2017.